

12357 - Mercado local e certificação participativa: o caso da APROFAM (Mossoró – RN)

Participatory local market and certification: the case of APROFAM (Mossoró - RN)

ARAÚJO, Iriane Teresa de¹; GONDIM, Maria de Fátima Rocha²; OLIVEIRA, Isabelle Almeida de³;

1 Universidade Federal Rural do Semi-árido – UFERSA, irianearaujo@hotmail.com; 2 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, fatimagondim@gmail.com; 3 UERN, isabelle_economia@hotmail.com;

Resumo: O presente trabalho relata a experiência da Associação de Produtores e Produtoras da Feira Agroecológica de Mossoró – RN (APROFAM) de acesso ao mercado com a garantia da certificação participação dos seus produtos. Dentro desse enfoque, a presente pesquisa teve por objetivo analisar as estratégias utilizadas para superar os desafios produtivos e de comercialização. Adotando-se como procedimento metodológico, entrevistas dialogadas com quatro produtores certificados da APROFAM, no período de julho a agosto de 2011, além de levantamento de informações em revistas e sites de instituições. Concluímos que, a auto-organização dos produtores agroecológicos, possibilitou a criação da associação e que através da mesma poderão organizar um conjunto de procedimentos necessários a certificação participativa, e desta forma puderam gerar um leque de benefícios econômicos, sociais e ambientais.

Palavras-chave: Agroecologia. Comercialização.

Abstract: This paper reports the experience of the Association of producers and producers of agro-ecological Monday Mossoró - RN (APROFAM) market access to ensure the participation of certified products. Under this approach the present study was to analyze the strategies used to overcome the challenges of production and marketing. Adopting as a methodological procedure, dialogued interviews with four producers of the certificates APROFAM in the period from July to August 2011, in addition to gathering information in magazines and websites of institutions. It was concluded that self-organize agroecological producers, enabled the creation of the association and through it can organize a set of participatory certification procedures, and thus could generate a range of economic, social and environmental.

Key words: Agroecology. Commercialization.

Introdução

A intensificação do modelo tecnológico implantado pela chamada “Revolução Verde” nos últimos cinquenta anos tem contribuído com a perda da biodiversidade do meio ambiente; com a crescente mecanização da produção, a dependência das sementes para cultivo; e também, com a soberania e segurança alimentar quando interfere nos sistemas de produção alimentar, instaurando um quadro de escassez de alimentos.

Esse contexto desafiador se coloca frente à consolidação de alguns processos (sementes nativas, produção, comercialização, etc.) que promovem o desenvolvimento da agricultura familiar.

Por entender o vasto conhecimento e a diversidade produtiva que a agricultura familiar reúne, assim como, a sua importância no processo de produção de alimentos com base em princípios que respeitem a biodiversidade dos sistemas ambientais com a introdução de práticas agroecológicas, temos visto o surgimento de várias experiências espalhadas por todo o Brasil. No entanto, essas experiências reforçam a necessidade de construir estratégias que massifiquem o acesso à população de produtos agroecológicos e da intensificação na implantação de políticas públicas que apoiem essas experiências, bem como, as que estão em processo de transição agroecológica.

As iniciativas de base agroecológicas ou que estão em transição agroecológica tem demonstrado capacidade de integração produtiva quando promove a interação entre os sistemas socioprodutivos; como é o caso dos quintais produtivos que reúne frutíferas, criação de galinhas, hortaliças, etc; assim como, resgatado a comercialização nos mercados locais; a saber, as feiras da agroecológicas que se multiplicam pelo país. Esse ambiente, possibilita não somente o escoamento da produção para o mercado, mas nele são construídas, acima de tudo, relações de confiança entre agricultores e consumidores.

Ao considerarmos a relevância desses processos, temos presenciado no município de Mossoró – RN, o surgimento e consolidação de uma feira agroecológica que reúne semanalmente a mais de quatro anos através da Associação dos Produtores e Produtoras da Feira Agroecológica de Mossoró – APROFAM. A mesma é composta por um grupo de agricultores familiares que produzem no seu lote no assentamento e/ou no quintal de casa na comunidade onde mora, uma variedade de produtos: alface (*Lactuca sativa*), rúcula (*Eruca sativa*), acerola (*Malpighia emarginata*), cebolinha (*Allium schoenoprasum*), coentro (*Coriandrum sativum*), tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill), pimentão (*Capsicum annuum*), quiabo (*Abelmoschus esculentus*) e maxixe (*Cucumis anguria*), caju (*Anacardium occidentale*), limão (*Citrus limonum*), entre outras; todas de base agroecológica. É válido ressaltar que, essa produção atende a alimentação da família, a feira e também, alguns agricultores acessam o mercado institucional (PAA, compra direta, PNAE).¹

Para o grupo, esse espaço tem sido de fundamental importância, tanto pelo aspecto da comercialização e agregação de valor na renda familiar, pelo resgate da sua auto-estima e pela possibilidade de ofertar aos consumidores que frequentam a feira, produtos limpos de agrotóxicos.

Nesse sentido, a APROFAM tem mostrado a ruptura com paradigmas produtivos anteriormente apresentados a agricultura familiar e tem sido referência potiguar no pioneirismo como a primeira experiência a receber o certificado de Organismo e Controle Social - OCS pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Esse certificado, somente é concedido pelo MAPA aos produtores que estão em conformidade com as práticas de manejo produtivas elencadas pela Lei 10.831².

Logo, ao considerar a viabilidade da feira agroecológica para as famílias que fazem parte

¹ Programa de Aquisição de Alimentos e compra direta são programas governamentais que fomentam a comercialização dos produtos da agricultura familiar. Política Nacional de Alimentação Escolar garante por lei a obrigatoriedade de 30% das compras para alimentação escolar do sistema público ser fornecida pela agricultura familiar.

² A Lei 10.831 (2003) normatiza a produção orgânica no Brasil.

da APROFAM, objetivou-se com esse trabalho analisar as estratégias utilizadas para superar os desafios produtivos e de comercialização. Acredita-se que iniciativas como essa, seja uma ferramenta para estimular o consumo de alimentos agroecológicos; maximizando desta forma, os benefícios socioambientais para toda a população.

Metodologia

Foram realizadas entrevistas dialogadas com quatro produtores que participam da APROFAM que comercializam semanalmente sua produção na feira agroecológica de Mossoró - RN. As entrevistas foram realizadas in loco no período de julho a agosto de 2011.

Adotou-se também como procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica e o levantamento de informações em revistas e sites de instituições que discutem e desenvolvem atividades produtivas de base agroecológica.

Resultados e Discussões

A conscientização da população em consumir alimentos saudáveis livres de agrotóxicos tem se intensificado nos últimas décadas. Segundo Schimaichel & Resende:

O sistema de produção orgânico é considerado uma forma de manejo sustentável do meio ambiente, devido a suas práticas levar em consideração a promoção da qualidade ambiental, a não utilização de compostos sintéticos (agrotóxicos e fertilizantes), componentes que causam desequilíbrios e são agressivos ao meio ambiente. Os produtores orgânicos ocupam uma posição de crescimento dentro do quadro da produção mundial de alimentos e seus produtos são extremamente procurados, devido à conscientização dos consumidores nas últimas décadas (Schimaichel & Resende, 2007, p.1).

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), somos a nação que mais consome agrotóxicos e fertilizantes químicos no mundo.

Ao considerar essa conjuntura emblemática, a produção agroecológica de alimentos tem ganhados muitos adeptos. Muito embora o modelo de produção convencional lamentavelmente, ainda seja reproduzido, temos acompanhado o crescimento de experiências agroecológicas em nosso país.

É válido ressaltar que elas são apontadas de norte a sul, de leste a oeste; resgatando as sementes nativas, o agricultor experimentador, a integralização dos sistemas produtivos, a soberania e segurança alimentar e a constituição de uma rede de comercialização baseada nos princípios da produção agroecológica e do comércio justo.

A região do Nordeste tem experiências que são referências na produção agroecológica (a rede Xique Xique no Rio Grande do Norte (RN) é um exemplo delas). Em particular, a região oeste, especificamente em Mossoró - RN, além da experiência citada anteriormente, surgiu a APROFAM que vem a pouco mais de 4 anos ofertando semanalmente, uma variedade de produtos agroecológicos como podemos visualizar na figura 1 abaixo.



Figura 1. Feira agroecológica de Mossoró. Fonte: Pesquisa de campo, agosto 2011.

A feira se destaca pela diversidade de qualidade dos produtos e também, pelo mérito de ser a pioneira no RN e uma das poucas no Brasil de ter conquistado o certificado de OCS junto ao MAPA.

Essa conquista só foi possível em virtude da adequação a lei nº 10.831 que versa sobre a produção, comercialização e certificação de produção orgânica, onde alguns produtores do município de Mossoró que já participavam da feira agroecológica se organizaram criando a APROFAM, condição esta, essencial para a conquista do certificado participativo.

Em entrevistas realizadas com alguns membros da APROFAM, os mesmos relataram as dificuldades enfrentadas antes da criação da associação, pela inexistência de espaços para comercialização de seus produtos. Após a criação e a conquista da certificação eles ressaltam os ganhos sócio- produtivos oriundos do acesso ao mercado.

A certificação fortaleceu o elo de confiança entre os produtores e consumidores, pois aquisição dos certificados deu a garantia aos consumidores da origem dos produtos comercializados pela APROFAM.

Os associados relataram a satisfação pessoal em trabalhar com a produção agroecológica, além de enfatizarem os benefícios ao meio ambiente, a segurança alimentar das suas famílias e por ofertarem produtos livres de agrotóxicos para a

sociedade.

A feira é composta em média por 14 participantes, sendo que deste, 12 possuem o certificado de OCS. Segundo relato dos participantes o processo produtivo envolve diretamente de 2 a 6 membros da família. O processo de comercialização na feira é feita em grande maioria pelas mulheres.

Um dado significativo é que após a certificação houve um aumento na procura pelos produtos, proporcionando uma elevação na renda dessas famílias de 30% a 100%.

Dessa forma, concluímos que a auto-organização dos produtores agroecológicos, possibilitou a criação da associação e que através da mesma, puderam organizar um conjunto de procedimentos necessários para receber o certificado de OCS. Portanto, a certificação participativa tem contribuído com benefícios diversos, principalmente, no âmbito econômico, social e ambiental.

Agradecimentos

A Associação de Produtores e Produtoras da Feira Agroecológica de Mossoró – APROFAM, pela disponibilização de informações sobre a sua organização e comercialização de seus produtos.

Pelo aprendizado proporcionado sobre a produção agroecológica, a construção do mercado local para comercialização direta junto aos consumidores e também, pelas informações que versam os procedimentos para a certificação participativa dos seus produtos.

Bibliografia Citada

SCHIMAICHEI G. L. & RESENDE, J. T. V. de. **A importância da certificação de produtos orgânicos no mercado internacional**. Revista Eletrônica Lato Sensu – Ano 2, nº1, julho de 2007. ISSN 1980-6116.